

**SERTÃO: LUGAR DE ENCONTRO DE GENTES E DE CULTURAS, SÍNTESE
MULTICIVILIZACIONAL DA NAÇÃO PLURAL**

João Batista de Almeida Costa [1]

Baseado em pesquisas em diversos campos das ciências humanas afirmo que no sertão se articularam lógicas distintas que se opõem entre si para a leitura do passado e que permanecem em processo de articulação permanentemente. Essa compreensão tem iluminados os estudos dos membros do grupo de estudos e pesquisa que coordeno. A leitura que fazemos apóia-se na perspectiva de que o sertão, como espaço simbólico da nacionalidade, é construído como um espaço social de encontros de gentes e de culturas. A interpretação que apresento aqui é desenvolvida para evidenciar essa compreensão, por meio da abordagem da perspectiva civilizatória vinculada a cada uma das territorializações que ocorreram no norte de Minas, um dos espaços do sertão brasileiro. Para tanto, por meio de uma interlocução com a perspectiva euclidiana de que o sertão é o cerne da nação, mas que os sertanejos, ainda que fortes, constituem-se retardatários na marcha dos povos e que se extinguiriam no processo de expansão da nação em sua marcha territorial e histórica, afirmo na hodiernidade que as historicidades dos grupos sociais que compõem a sociedade sertaneja constituem-se o alicerce para a concretude da pluralidade multicultural e multicivilizacional da nação brasileira.